



# Boletim Mensal Informativo

*Nossa Senhora da Penha de França*

*outubro 2021, nº6*

## QUE QUEREMOS PARA A NOSSA PARÓQUIA

---

O início do ano pastoral 2021-22, no mês de setembro, esteve marcado por dois acontecimentos muito importantes na nossa paróquia: a reabertura da Capela de São João Baptista, depois de quase dois anos fechada; e a volta da catequese presencial. Embora internet e a televisão tenham sido de ajuda e consolo durante o confinamento, a presença, o ESTAR nas celebrações e na catequese, faz toda a diferença. Certamente todos sentimos um grande alívio e uma nova motivação, por nos podermos juntar na nossa igreja, com os devidos cuidados.

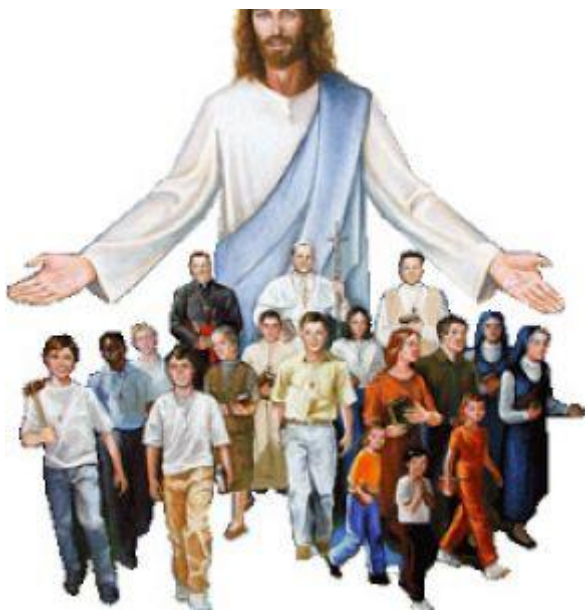
Acho que temos que aproveitar este novo começo, este impulso e esta alegria de recuperar pouco a pouco a nossa vida, para pensarmos sobre o sentido dela, do que fazemos, porque o fazemos, e para que. Aquilo que espera Jesus de cada um de nós e de todos juntos como comunidade. Que esperamos nós da nossa paróquia. Que queremos ser, no nosso bairro, no Patriarcado de Lisboa e na igreja universal.

Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco convoca a Igreja a uma sincera conversão pastoral; convoca a Igreja a superar o comodismo e o fecharmo-nos para ser uma Igreja “em saída”. Sair para que direção? O Papa é claro e objetivo: “Sair em direção dos afastados, dos excluídos(...) sair em direção às periferias humanas” (Evangelii Gaudi 46). Uma Igreja fechada em seus muros, na visão do papa, não corresponde às exigências do Evangelho. É preferível, para Francisco, “uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG49)

O Santo Padre sugere: «*Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem **sem** a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer (Mc 6, 37)».*

Como comunidade eclesial e como cristãos, não podemos viver ignorando o sofrimento de tantas pessoas no nosso bairro, idosos e jovens, que sofrem a pior doença do século XXI: a solidão, e muitas outras derivadas dela. Jesus pede-nos para ir ao encontro do próximo, dar razões da nossa esperança e testemunho do seu amor e do seu poder na nossa vida. Não se trata de convencer ninguém, não é proselitismo. É anunciar a Boa Notícia para que quem a escuta tenha a oportunidade de a acolher e encontrar a salvação e a esperança em Jesus.

Neste ano Jesus chama-nos a todos a procurá-lo mais do que nunca, a conhecê-lo mais, a pedir-lhe que aumente a nossa fé, a experimentar a sua misericórdia e o seu Amor, para podermos ser verdadeiras testemunhas, para que façamos nossa a sua preocupação por cada pessoa que sofre.



Por Pe. Gonzalo

# OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

Uma Nova Evangelização

As Oficinas de Oração e Vida, como serviço de Igreja, introduzem os fiéis na arte de oração e possuem uma notável eficácia transformadora, na medida em que agarra o participante, e, à luz da Palavra de Deus, reflexão, oração, mensagem evangélica e análise da própria vida, o vai levando, lenta e progressivamente, a uma transformação de vida.

O Fundador da espiritualidade das Oficinas de Oração e Vida foi o Padre Ignacio Larrañaga, sacerdote capuchinho, nascido em Espanha. Tendo sido durante muito tempo animador dos Encontros de Experiência de Deus, iniciou as Oficinas de Oração e Vida no ano de 1984.



**Oficina realizada em 2017**

Foi pelas mãos do nosso Guia e Paroquiano Joaquim Pacheco que as Oficinas se iniciaram na nossa Paróquia, no ano de 1993. Foram muitos os Paroquianos que já passaram pelas Oficinas de Oração e Vida e que recordam com alegria essa experiência enriquecedora.

Estavam a decorrer duas Oficinas na nossa Paróquia, quando de repente ficámos confinados por causa da pandemia do Covid-19, tendo as mesmas ficado interrompidas.

No entanto, o Espírito Santo, que está sempre atuando na Igreja e em cada um de nós, fez surgir uma Oficina na Igreja de São Francisco de Assis, em março deste ano, com a presença de dez participantes daquela Paróquia e da Penha de França e a assistência do Padre Gonzalo, a qual terminou com o grande dia de Deserto no passado dia 3 de julho.



**Oficina realizada em 2019**



**Oficina realizada em 2021**

## Testemunhos de alguns participantes:



.....

A Oficina é um aprofundar a Palavra de Deus. Aprendendo a contemplar o Rosto do Pai e a figura amorosa de Jesus. Procurando copiar a Sua humildade, serenidade e bondade. Levando para a vida a frase: "o que faria Jesus no meu lugar". Tentando assim, superar as dificuldades que surgem no nosso caminho.

Maria Carminda Fernandes



.....

Uma experiência muito enriquecedora, num ambiente de convívio e partilha extraordinário. Ajudou-me a criar novos hábitos que até aqui não os tinha. Gostei muito e naturalmente aconselho num futuro a todos que me rodeiam. Obrigado, Senhor.

Luís Tomás



.....

Para mim a Oficina ajudou-me a aprender a ler a Bíblia, ensinando-me a conhecer e a meditar na Palavra de Deus, lendo-a e rezando com ela. O Deserto foi bastante enriquecedor, o estar em silêncio, a sós com Deus, durante aquele tempo, como se nada me preocupasse. Agradeço a Deus por esta experiência em que muito aprendi.

Maria Delfina Carapeto



.....

A Oficina de Oração e Vida, foi para mim um enriquecimento espiritual, fazendo-me compreender como melhor falar com Deus. Também contribuiu para o meu próximo na perspectiva de Jesus, ou seja, amando-o como Ele nos amou.

Maria Luísa Oliveira



.....

Senhor Vós me trouxeste a esta Oficina de Oração e Vida para me dizeres que não me abandonas nunca, que me amas mesmo com as minhas infidelidades. Que bem me fez esta Oficina. O Deserto ajudou-me a parar para reflectir e dar graças por tudo o que aprendi e vou tentar pôr em prática, assim Deus me ajude.

Maria Adelaide Ribeiro



.....

As Oficinas de Oração e Vida foram para mim uma experiência muito gratificante. O que mais me marcou foram os silenciamentos que levavam a quebrar a rotina diária; as diversas formas de orar e de estar com Deus; a sagrada meia hora diária de oração. Todas estas práticas ajudaram-me na minha relação com Deus, comigo e com os outros. Aprendi a orar e a agradecer a Jesus de uma forma metódica, escutando-O. Agradeço ao Senhor ter-me dado a possibilidade de participar nesta experiência.

Isabel Neves

*Por Manuela Brissos*

# E SE AMOR AINDA NOS SALVAR?

---



E se o amor ainda nos salvar? Se o amor nos salvar, ainda encontraremos a paz nos braços daqueles que nos querem bem. Se o amor nos salvar, ainda seremos consolados pelos olhares que não se cansam de nos dar vida.

E se o amor ainda nos salvar? Se o amor ainda nos salvar não haverá dor que não possa ser atenuada. Não haverá dúvidas que nos possam impedir de caminhar.

Esta é a verdadeira missão do amor: salvar-nos! Seja de que tipo for. O amor tem a capacidade de nos levar a caminhos que sem ele não éramos capazes de

encontrar. É no amor e com amor que somos capazes de reverter todo o nosso caminhar lembrando-nos que valemos sempre mais do que qualquer erro ou queda.

E se o amor nos salvar? Se o amor nos salvar, jamais voltaremos a ser iguais. Jamais deixaremos que a vida perca o encanto e a beleza de nos sabermos amados.

Foi desta forma, e continua a ser desta forma, que Jesus continua a fazer a diferença na vida de tantos e tantas. Dando a conhecer a todos, sem exceção, que é com amor que se caminha na vida e pela vida. Que é com amor que se suscita o que de melhor existe em nós. Que é com amor que o Seu Reino é costurado na história de todos nós.

Hoje, antes de te esconderes nos teus medos, pergunta-te: quantas vezes (te) amaste?

*Fonte: imissio por Emanuel António Dias*

# À CONVERSA COM...



Manuela Brissos, nasceu na nossa freguesia e foi batizada com apenas 16 dias pelo primeiro pároco da nossa Paróquia, o Padre Rafael em 1939.

Fez a 1ª comunhão aos 10 anos e esse dia marcou o seu coração e a sua alma para sempre.

O que é vivencial é intransmissível, só aquele que viveu esse momento sentiu na pele, exatamente o fenómeno que lhe aconteceu. Apenas pode afirmar que Jesus Salvou o Mundo e está verdadeiramente presente na Eucaristia.

Ela que a partir desse dia pensou em entregar a sua vida apenas a Deus, acabou por casar e teve duas filhas gêmeas, “as gotas” como lhe chamavam, por serem tão parecidas.

A Ana Paula que sempre questionava tudo, um dia quando se dirigiam para a Missa, no caminho pôs-me uma questão que tinha sido falada no grupo de jovens, a Manuela deu-lhe a resposta que achava correta e ela diz: - Mãe porque nunca foste catequista? Quando te colocamos um assunto tu respondes de maneira que nós entendemos. Esta observação ficou a martelar na sua cabeça e mais tarde foi falar com o Padre Pedro que era o prior da Paróquia nessa altura e assim se tornou catequista, no tempo da Irmã Noémia.

Ao mesmo tempo que dava catequese foi fazendo a sua formação. Começou por fazer o curso de iniciação na Igreja de Arroios e a seguir o curso Geral de Catequese na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. No ano seguinte fez o curso de Doutrina na Sé, com o Cónego Manuel Lourenço.

Foram tempos de grande entusiasmo e riqueza espiritual.

Entretanto o seu matrimónio desmoronou-se ao fim de 26 anos de casada. Foi um golpe muito duro, mas Deus nunca nos abandona e nessa altura conheceu as

Oficinas de Oração e Vida e disse: “era isto que me faltava”.

Num Encontro de Experiência de Deus, em Fátima, com Frei Ignacio, na oração da manhã, ao aprofundar um Salmo, a dada altura ele disse: - “Deus criou-nos para Si mesmo”.

Aí fez-se luz no seu espírito e meditando a sós Manuela disse: “Se

Deus me criou para Si mesmo é para Ele que tenho que viver”. Ao fim de cinco anos de sofrimento e angústia, conseguiu voltar a ser ela própria e uma nova etapa começou na sua vida. Deixou a catequese e passou a aplicar as Oficinas para adultos, desde 1995, data em que foi enviada como Guia das Oficinas de Oração e Vida. Não tem conta o número de Oficinas que aplicou nas diferentes Paróquias de Lisboa.

Lembrando a sua filha Ana Paula: “Sinto que Deus me preparou espiritualmente para aceitar em paz a partida prematura da Ana Paula.

Acompanhei a sua doença, sempre com a esperança que se desse um milagre e ela se pudesse curar. Mas o seu percurso na terra tinha terminado e Deus que ma tinha emprestado desde o dia em que se serviu de mim para lhe dar o dom da vida, levou-a para junto de Si... Pois “Deus criou-nos para Si mesmo”, só há que nos abandonarmos à Sua vontade, não criar resistência e ficar em paz.”

O seu desejo é poder dar testemunho vivo da Ressurreição de Jesus e da sua presença real na Eucaristia.

Em criança pertenceu à Legião de Maria, aqui na Paróquia, à JEC e mais tarde fez parte do grupo da Ação Católica. Faz parte da Irmandade de N.ª. Sra. da Penha de França, sendo neste momento Presidente do Conselho Fiscal. Por fim tornou-se leitora na nossa Paróquia. Enquanto tiver saúde e vida estará, com alegria e humildade, ao serviço de Deus, da Igreja e dos irmãos.

Manuela espera por todos aqueles que estejam de coração aberto para conhecer melhor Jesus através da espiritualidade das Oficina de Oração e Vida.

Por Carla Carreira



Manuela e Frei

# São Francisco de Assis

---

**Dia 04 de outubro**



Pequeno de estatura, de caráter extrovertido, Francisco sempre nutriu no coração o desejo de realizar grandes empreendimentos; isto o induziu, com a idade de vinte anos, a partir, primeiro para a guerra entre Assis e Perugia e, depois, para a Cruzada. Filho de um rico mercante de tecidos, Pedro de Bernardone, e de uma mulher nobre provençal, Pica, nasceu em 1182 e cresceu entre a opulência da família e a vida mundana. Ao retorno da dura experiência bélica, doente e abalado, ficou irreconhecível por todos. Alguma coisa, além da experiência no conflito, havia afetado profundamente a sua alma.

Na cidade de Espoleto, pensou ter ouvido a voz do Senhor, com quem dialogou: “Francisco, o que é mais importante, servir ao Senhor ou servir ao servo? Servir ao Senhor, é claro. Respondeu o jovem. Então, por que te alistás nas fileiras do servo? Senhor, o que quereis que eu faça? Volta a Assis e ali te será dito, diz a Voz”.

A sua existência tomou um novo rumo, guiado pelo constante desejo de saber para que Deus o chamasse. Oração e contemplação, no silêncio dos campos da Úmbria, levaram-no a abraçar como irmãos os leprosos e os desprezados, contra os quais sempre sentia aversão e repugnância.

A voz que ouviu em Espoleto voltou a ressoar no silêncio da oração diante de um crucifixo bizantino na igreja abandonada de São Damião: “Francisco, vai e restaura a minha Igreja, que como vês, está em ruína”. Aquela admoestação, antes entendida como convite a reconstruir pedra por pedra a ruína da capelinha, com os anos revelou ao jovem seu pleno significado. Ele era chamado a “coisas maiores”: “renovar”, em espírito de obediência, a Igreja que, na época, era investida por divisões e heresias.

A irreprimível alegria, brotada pelo sentir-se amado e chamado pelo Pai, aumentou no jovem o desejo de viver de Providência e, em prol do Evangelho, decidiu deixar seus bens aos pobres. Era irreparável a divergência criada com o pai, Pedro de Bernardone. Este o denunciou publicamente; então, o filho declarou seu íntimo desejo de casar com a senhora Pobreza, despojando-se das suas vestes diante do Bispo Guido.

Numerosos companheiros uniram-se a Francisco, que, como ele, queriam viver o Evangelho em pobreza, castidade e obediência. Em 1209, o primeiro núcleo de “frades” foi a Roma encontrar-se com o Papa Inocêncio III, que, impressionado por “aquele pequeno jovem de olhos ardentes”, aprovou a Regra, depois confirmada definitivamente, em 1223, por Honório III.

Também Clara, uma nobre de Assis, foi atraída pelo carisma de Francisco. Ele a acolheu e deu início à segunda Ordem Franciscana “as pobres damas”, depois conhecidas como Clarissas. A seguir, fundou uma Terceira Ordem para os leigos.

O amor ardente por Cristo, expresso graciosamente com a representação do primeiro Presépio vivo, em Greccio, no Natal de 1223, levou o pobrezinho a conformar-se com Jesus e a receber, como primeiro santo da história, o sigilo dos estigmas. O “Jogral de Deus” foi testemunha da alegria da fé, aproximando do Evangelho também os não crentes e até capturando a atenção do Sultão, que o acolheu com honras na Terra Santa.

A vida de Francisco foi um constante hino de louvor ao Criador. O “Cântico do Irmão Sol”, primeira obra-prima poética da literatura italiana, - escrita quando Francisco estava enfraquecido pela doença, - é expressão da

liberdade de uma alma reconciliada com Deus, em Cristo. O Santo vai ao encontro de Jesus com alegria, quando a “irmã morte” o vem visitar: era a tarde de 3 de outubro de 1226.

Francisco morreu, com 44 anos, no piso rude da Porciúncula, lugar onde recebeu o dom da “indulgência do Perdão”. Sua canonização ocorreu dois anos depois.

*SENHOR, FAZEI DE MIM UM INSTRUMENTO DE VOSSA PAZ. ONDE HOUVER ÓDIO, QUE EU LEVE O AMOR. ONDE HOUVER OFENSA, QUE EU LEVE O PERDÃO. ONDE HOUVER DISCÓRDIA, QUE EU LEVE A UNIÃO. ONDE HOUVER DÚVIDA, QUE EU LEVE A FÉ. ONDE*

*HOUVER ERRO, QUE EU LEVE A VERDADE. ONDE HOUVER DESESPERO, QUE EU LEVE A ESPERANÇA. ONDE HOUVER TRISTEZA, QUE EU LEVE A ALEGRIA. ONDE HOUVER TREVAS, QUE EU LEVE A LUZ! Ó MESTRE, FAZEI QUE EU PROCURE MAIS: CONSOLAR, QUE SER CONSOLADO; COMPREENDER, QUE SER COMPREENDIDO; AMAR, QUE SER AMADO. POIS É DANDO, QUE SE RECEBE. É PERDOANDO, QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO, QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA! AMÉM*

*Fonte: Vaticannews,  
Por Isabel Neves*

## No mês de outubro destacamos as seguintes comemorações:

---

**01/10 - Santa Teresa do Menino Jesus**

**02/10 - Santos Anjos da Guarda**

**04/10 - São Francisco de Assis**

**16/10 - Santa Margarida Maria Alacoque**

**17/10 - Santo Inácio de Antioquia**

**18/10 - Festa São Lucas Evangelista**

**22/10 - São João Paulo II**

**24/10 - Dia Mundial das Missões**

**28/10 - Festa dos Santos Simão e Judas, Apóstolos**



# Conhecendo melhor a Missa

Em uma nova catequese sobre a Missa, o Papa Francisco se focou em explicar os ritos iniciais da mesma e recordou que “a Eucaristia faz presente o mistério pascoal”.

“A Missa é composta por duas partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, que estão estreitamente unidas para formar um só ato de adoração”, explicou diante de milhares de fiéis que o escutaram na Sala Paulo VI.

Francisco assinalou que a celebração é introduzida “por alguns ritos preparatórios e concluída por outros”, mas “é um só corpo e não se pode separar”.

Entretanto, “é necessário conhecer esses santos sinais para viver plenamente a Missa e saborear toda a sua beleza”.

“Quando o povo está reunido, a celebração se abre com os ritos introdutórios, incluindo a entrada, a saudação, o ato penitencial, o *KYRIE ELEISON*, o hino do Glória e a oração da coleta”. Sua finalidade “é fazer com que os fiéis congregados formem comunidade e se disponham a escutar com fé a Palavra de Deus e a celebrar dignamente a Eucaristia”.

Os sinais “expressam desde o início que a Missa é um encontro de amor com Cristo”, disse ao recordar como o sacerdote saúda o altar inclinando a cabeça, o beija e o incensa.

O Papa se deteve também no “sinal da cruz”. “O sacerdote que preside o traça sobre si mesmo e todos os membros da assembleia o fazem, conscientes de que o ato litúrgico se cumpre ‘em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’”.

“Toda a oração desenrola-se, por assim dizer, no espaço da Santíssima Trindade, que é espaço de comunhão infinita; toda a oração tem como origem e fim o amor de Deus Uno e Trino que se manifestou e nos foi doado na Cruz de Cristo”.

“Seu mistério pascoal é dom da Trindade, e a Eucaristia vem sempre de seu coração transpassado. Marcando-nos com o sinal da cruz, portanto, não só fazemos memória do nosso Batismo, como também afirmamos que a oração litúrgica é um encontro com Deus em Cristo Jesus, que por nós se encarnou, morreu na cruz e ressuscitou glorioso”.

O Pontífice disse que a Missa é como uma espécie de “sinfonia na qual ressoam várias tonalidades de vozes, inclusive momentos de silêncio, com a finalidade de criar o ‘acordo’ entre todos os participantes, isto é, de se reconhecer animados por um único Espírito e para um mesmo fim”.

Por último, explicou que “a sinfonia orante que se está criando apresenta rapidamente um momento muito ‘tocante’, porque quem preside convida todos a reconhecer seus próprios pecados. É o ato penitencial”.

“Não se trata somente de pensar nos pecados cometidos, mas é muito mais: é o convite a confessar-se pecadores diante de Deus e dos irmãos, com humildade e sinceridade, como o publicano no templo”.

“Se verdadeiramente a Eucaristia faz presente o mistério pascoal, a passagem de Cristo da morte à vida, então a primeira coisa que devemos fazer é reconhecer quais são nossas situações de morte para poder ressurgir com Ele a uma vida nova”, concluiu.





## OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!



A fachada principal da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.  
Toda a ajuda, faz a diferença!**

**IBAN DA PARÓQUIA**  
PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: [paroquianspenhafranca@gmail.com](mailto:paroquianspenhafranca@gmail.com)

## Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.



**Facebook:** [Paróquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



**Instagram:** [ppenhafranca](#)



**Youtube:** [Paroquia Nossa Senhora da Penha de França](#)



**E-mail:** [paroquianspenhafranca@gmail.com](mailto:paroquianspenhafranca@gmail.com)